

O ESPAÇO FÍSICO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS ESCOLARES: entre o legal e o real

Ilsa do Carmo Vieira Goulart

Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Docente do Departamento de Educação da Universidade Federal de Lavras.

E-mail: ilsa.vieira@uol.com.br

Magna Alves Dias

Graduada em Letras pela Universidade Federal de Lavras.

E-mail: magnaalves7@yahoo.com.br

Danielle Oliveira Lelis

Mestre em Educação pela Universidade Federal de Lavras.

E-mail: danielleoliveiralelis@yahoo.com.br

RESUMO

O presente trabalho investigou quatro bibliotecas do ensino fundamental da rede pública municipal, de um município de Sete Lagoas, Minas Gerais, com o objetivo de apresentar o modo como se estrutura o espaço físico das bibliotecas escolares, a fim de se compreender o funcionamento e qual a realidade dos modos de organização e uso dos livros neste ambiente. Como proposta metodológica utilizou-se uma pesquisa de campo, de caráter exploratório, por meio de registro de imagens buscou-se conhecer o acervo, a estrutura física, o funcionamento e tecer um paralelo com as orientações sobre as bibliotecas escolares propostas pelos documentos oficiais, abordando os aspectos da biblioteca escolar e sua grande importância no ensino e aprendizagem. As observações realizadas apontam que os espaços de leitura investigados apresentam inadequações estruturais para o atendimento aos alunos, indicadores que mostram que essas áreas não podem ser classificadas como bibliotecas escolares, visto que não cumprem com o mínimo necessário exigido pelos documentos oficiais.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Espaço físico das bibliotecas escolares. Espaços de leitura.

THE PHYSICAL SPACE OF PUBLIC SCHOOL LIBRARIES: between the legal and real

ABSTRACT

The present study investigated four municipal public libraries of elementary school, in a city of Sete Lagoas, Minas Gerais, with the aim of presenting how the physical space of the school libraries are structured, in order to understand the operation and the reality of organization modes and uses of books in this environment. As a methodological proposal was applied a field research, in an exploratory feature, through images registration searching to know the collection, the physical structure, the operation and make a parallel with the school libraries guidelines proposed by official documents approaching school library aspects and its great importance in teaching and learning. The observations indicate that the physical

spaces investigated have inadequate structures for the students' attendance, indicators that show that these areas cannot be classified as school libraries, because they do not comply with the minimum required by official documents.

Keywords: School library. Reading Space. Physical school library space.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho parte da concepção de que a função das bibliotecas públicas, segundo IFLA/UNESCO (2002), é fornecer as condições básicas para a aprendizagem no decorrer da vida, propiciando uma tomada de decisão mais autônoma e favorecendo o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais. A Unesco reconhece a importância das bibliotecas escolares e sua influência positiva na aprendizagem, tendo em vista que este espaço de leitura “[...] proporciona informação e ideias fundamentais para sermos bem sucedidos na sociedade actual, baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar desenvolve nos alunos competências para a aprendizagem ao longo da vida e estimula a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis”. (UNESCO, 2002, p.3)

Considerando a biblioteca escolar como um espaço do conhecimento, a instituição escolar tem uma relação direta no processo de formação de um cidadão crítico e responsável. Segundo Freire (2011) é fundamental que o povo se reconheça como sujeito do conhecimento de si mesmo. Para o autor, é indispensável uma rede de bibliotecas populares que estimule programas de educação ou de cultura popular, que abranja atividades do campo da alfabetização de adultos, da educação sanitária, da pesquisa, do teatro, dentre outros.

Assim, Freire (2011, p.48) sugere que, em resposta às exigências populares provocadas por um esforço de cultura popular e política, a configuração das ações de uma biblioteca popular, a constituição de seu acervo e as atividades que podem ser desenvolvidas no espaço físico, está relacionado “[...] com técnicas, métodos, processos, previsões orçamentárias, pessoal auxiliar, mas, sobretudo, tudo isso tem a ver com uma certa política cultural”.

A preocupação de Freire (2011) volta-se para uma biblioteca popular, no caso, discutimos neste texto os espaços de leitura de uma biblioteca pública escolar, que ao preconizar a formação de leitores autônomos, torna-se necessário que várias habilidades e competências sejam desenvolvidas pela escola. Neste sentido, compreende-se que a leitura não pode ser apenas um ato de decodificar. A leitura precisa ser compreendida em uma dimensão mais ampla que muitas habilidades, uma vez que “[...] apreciar, inferir, antecipar, concluir, concordar, discordar, perceber as diferentes possibilidades de uma mesma leitura é estabelecer relações entre diferentes experiências – inclusive de leitura. Por isso tudo, ler é, antes de tudo, um direito”. (PEREIRA, 2009, p.8).

É importante que os alunos tenham contato com textos instigantes, desafiadores, que ousem uma interpretação e tenham contato com maior número de textos possíveis. De modo que a leitura ultrapasse a dimensão escolar, permeie as ações sociais, o que requer uma compreensão de mundo, um movimento que envolve experiências e relações interpessoais. Uma leitura comprometida com a vida social, conforme menciona Fragoso (2002, p.124): “[...] o cidadão leitor mais apto, informado que é de seus direitos e também cômico de seus deveres. Para gozar de plena cidadania e em benefício de sua própria defesa diante da sociedade, cada indivíduo deveria ser um cidadão-leitor. Pois mesmo sendo em si um ato individual, a leitura é princípio básico da convivência social”.

O cidadão-leitor, compreendido nos ideais de Freire (2011), refere-se ao sujeito capaz de ler o mundo, interpretá-lo e compreender que toda a realidade pode ser alterada por uma intervenção nela. Tal cidadão rompe com a passividade, a opressão, a alienação, isto porque o sujeito é ativo e assume uma posição e voz na sociedade.

De acordo com Fragoso (2002, p.124), no Brasil infelizmente “[...]a maioria das pessoas desconhece o verdadeiro papel da biblioteca em suas vidas e na vida da comunidade”. Para essa autora, essa afirmação deve ser aplicada tanto aos usuários potenciais quanto àqueles que têm a responsabilidade pela implantação, manutenção e pelo funcionamento de uma biblioteca.

Devido a inúmeros fatores, as bibliotecas nas escolas brasileiras estão longe de “[...] cumprir sua importantíssima função dentro de sistema educacional”, segundo apresentam

os estudos de Fragoso (2002, p.124), e ainda, explicita que “[...] poucas instituições dispõem de recursos e visão necessários para manter uma biblioteca digna desse nome”.

Fragoso (2002) discorre que há poucos profissionais empenhados em prestar serviços que efetivamente atuem como mediadores do processo de formação de leitores, do aprendizado e da vida cultural da escola. Sem contar com espaço físico, que muitas das vezes é inadequado, o acervo é precário, e não há bibliotecário, de modo que a biblioteca escolar fica limitada e não cumpre sua grande missão na instituição de ensino, que corresponde à formação de sujeitos-leitores.

Nesta perspectiva, o presente trabalho se propõe a investigar e apresentar o modo como se estrutura ou se organiza o espaço físico de quatro bibliotecas escolares da rede municipal do município de Sete Lagoas, Minas Gerais, com o intuito de compreender seu funcionamento e mostrar a realidade desse ambiente, sobretudo de apresentar a biblioteca escolar como espaço de aprendizagem, contribuindo para o processo de formação de sujeitos leitores. Para isso, elege-se uma pesquisa de campo, de caráter exploratório, com a finalidade de conhecer o acervo, a estrutura física e o funcionamento, fazendo um paralelo com os documentos oficiais, refletindo sobre a ambiência da biblioteca escolar e sua importância no processo de ensino e aprendizagem.

2 A BIBLIOTECA ESCOLAR: BREVE PERCURSO HISTÓRICO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

As bibliotecas escolares são consideradas integração entre o sujeito e o conhecimento, que repercutem diretamente no processo de ensino-aprendizagem, pois favorecem a relação entre os saberes e a aprendizagem significativa. A atividade de leitura, além de aproximar do conhecimento, propicia uma relação interpessoal tríade, entre professor, aluno e bibliotecário.

Como ambiente de conhecimento e das relações interpessoais que podem ser criadas, a biblioteca escolar representa, ainda, um espaço de interação, envolvimento de todos os atores ou integrantes da comunidade escolar. Um espaço em que experiências positivas

podem despertar nos alunos a imaginação, a criatividade, a reflexão, a vontade de aprender e o gosto pelo conhecimento.

As políticas públicas no Brasil direcionadas ao livro e às bibliotecas iniciaram-se na década de 1930. Percebe-se que, no decorrer das décadas, os governos timidamente propuseram políticas públicas que concedessem à biblioteca escolar o seu devido lugar. Atualmente, o cenário brasileiro vislumbra-se com a inserção da Lei n. 12.244 de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. Um tema já abordado na Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que pode ser considerada um marco nas políticas públicas em relação à universalização das bibliotecas escolares, na qualificação profissional do bibliotecário e no percentual mínimo de exemplares por aluno.

Segundo Paiva (2008, p.49), as políticas públicas no Brasil se iniciaram a partir da Revolução de 1930, no período Vargas, considerando que o “[...] princípio organizador da política pública era a integração social e a construção do Estado”. Desde a década de 30, o país passou por uma sequência de eleições, reeleições, afastamentos normativos. Constatase que, mesmo vivendo em um regime democrático, de acordo com Contrin (2005 *apud* PAIVA, 2008, p.51), a democracia ainda não atingiu a vida cotidiana do brasileiro, pois não foi democratizado “[...] o acesso ao saber, à riqueza, à saúde, às condições materiais mínimas para uma vida digna”.

Paiva (2008, p.51) defende que “[...] as instituições do Estado de direito estão consolidadas, mas a democracia brasileira ainda está em processo de consolidação. A questão das políticas públicas, portanto ainda é urgente”.

No que tange à biblioteca escolar, é necessário que as políticas públicas se efetivem, de fato, e que as legislações assegurem e determinem os recursos mínimos necessários para implantá-las. De acordo Berenblum e Paiva (2006, p.9), instituir uma política de formação de leitores é imprescindível para o poder público atuar efetivamente “[...] sobre a democratização das fontes de informação, sobre o fomento à leitura e à formação de alunos e professores-leitores”.

Para a autora, a política de formação de leitores constitui, no Brasil, uma maneira de reverter à tendência histórica que restringiu os acessos aos livros e à leitura, bem cultural

privilegiado, limitado a parcelas da população. O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) foi instituído, em 1997, pela Portaria Ministerial n.º 584. Funciona da seguinte maneira: em um ano são contempladas as escolas de educação infantil, ensino fundamental (anos iniciais) e a Educação de Jovens e Adultos. Já no ano seguinte são atendidas as escolas de ensino fundamental (anos finais) e médio. O Programa atende de forma universal e gratuita a todas as escolas públicas da educação básica cadastradas no censo escolar. Berenblum e Paiva (2006) discorre que na década de 80 iniciaram-se as primeiras ações voltadas para a biblioteca escolar e para o incentivo à leitura e à formação de leitores, por exemplo, as Salas de Leitura. Nota-se que houve poucos programas e projetos nessa área no decorrer das décadas.

Diante das limitações enfrentadas pela biblioteca escolar, uma esperança começa a desenhar, em 24 de maio de 2010, entrou em vigor a Lei n.º 12.224, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino no País. A lei apresenta definição, a quantidade mínima obrigatória de livros no acervo e o bibliotecário [...] (COPPOLA JUNIOR; CASTRO FILHO, 2012, p.4).

Porém os autores chamam a atenção de que a lei não esclarece quais serão os meios básicos à implantação das bibliotecas escolares e os recursos mínimos como infraestrutura, financeiros, etc. Os autores explicitam que a partir da aprovação da lei acentuaram-se as reflexões da Ciência da Informação e Biblioteconomia, em relação à biblioteca escolar.

De acordo com o Manifesto da IFLA/ UNESCO (2002), o custo orçamentário de um espaço bibliotecário deve ser calculado de acordo com número da despesa por aluno. Como regra geral, descreve-se que “[...] o orçamento do material da biblioteca escolar deve ser pelo menos de 5% do valor da despesa por aluno do sistema escolar, excluindo salários, despesas de educação especial, transportes e fundos para desenvolvimento financeiro”. (UNESCO, 2002, p.6).

Como lembra a professora Kelly Gasque¹ (2014), da Universidade de Brasília, tramita no Congresso Nacional na Comissão de Educação, a inserção da obrigatoriedade da Lei n.º 12.224/10 na Lei de Diretrizes Bases da Educação, com o intuito de aumentar a força da Lei

¹ Notícia fornecida por Kelly Gasque em entrevista concedida à TV Senado, em 11 de agosto de 2014.

na LDB/1996. O outro fator se refere ao profissional habilitado e, de acordo com a professora Bernadete Campello em entrevista concedida no dia 9 de abril de 2015 à Rádio Trans Mundial, disponível no site do Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE), no Brasil há aproximadamente 40 cursos de Biblioteconomia, sendo que o Estado de Minas Gerais conta apenas com duas universidades que oferecem o curso: a Universidade Federal de Minas Gerais e a Universidade de Formigas.

Segundo Campello (2011, p. 107), o Programa Nacional da Biblioteca na Escola (PNBE), o Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE) na Escola de Ciência da Informação da UFMG, o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), o Manifesto em Defesa da Biblioteca Escolar, publicado pelo CFB com o apoio de todos os Conselhos Regionais de Biblioteconomia do país são iniciativas que constituem um passo importante e representam o engajamento político da classe e seu esforço na abertura de canais de comunicação com órgãos governamentais responsáveis pelas políticas públicas de educação e cultura. É fruto de lutas para conceber a biblioteca escolar, instrumento indispensável para a promoção da leitura crítica e da aprendizagem significativa.

O Projeto Biblioteca Escolar do CFB fez parceria com o GEBE e resultou na colaboração que dispôs na elaboração dos Parâmetros para bibliotecas escolares (CAMPELLO, 2011, p.107). Essa ação se fundamentou no fato de que, apesar da importância da biblioteca na escola seja reconhecida, ainda há no país um “[...] desconhecimento generalizado das características que definem o que constitui realmente uma biblioteca”. Dessa maneira foram definidos os padrões que representam um ponto de partida para a criação de bibliotecas nas escolas e avaliação e aperfeiçoamento das bibliotecas já existentes.

Campello (2011, p.110) discorre que o “[...] objetivo principal dos padrões é apoiar as escolas no processo de implementação da Lei n.º 12.244”. E sua concepção em um nível mais amplo implica em “[...] estudos comparativos que apoiem políticas públicas que visem à melhoria da qualidade da educação, que é hoje demandada pela sociedade brasileira”.

De acordo com Araújo (2015), é emergente o reconhecimento da biblioteca escolar enquanto instrumento indispensável para democratização do conhecimento.

[...] O fato de haver tão intensa discussão no Legislativo Nacional acerca da biblioteca escolar pode indicar que o tema esteja entrando na pauta das

discussões políticas mais sérias. Se assim o for, a biblioteca, em geral, e a biblioteca escolar, em particular, estariam ingressando numa fase de emergência de seus reconhecimentos enquanto espaços indispensáveis para a democratização do conhecimento [...]. (ARAÚJO, 2015, p.35).

As políticas públicas, de acordo com Mello (2013), representam um conjunto de diretrizes e orientações registradas por meio das leis e de outros instrumentos de governos direcionados à coletividade. Observa-se que as políticas públicas, no que tange à biblioteca escolar, geralmente não preveem o orçamento para sua execução. Dessa forma não há como investir nos recursos humanos, no acesso a equipamentos, na infraestrutura, na tecnologia e serviços e na melhoria das bibliotecas em geral. As políticas públicas no âmbito municipal são quase inexistentes. É urgente a mobilização e conscientização do poder público em reconhecer que a biblioteca escolar contribui efetivamente para a melhoria da qualidade da educação. As bibliotecas escolares são o retrato de como andam as políticas públicas no país.

3 DEFINIÇÃO DE BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar é entendida como espaço de aprendizagem e tem por objetivo fomentar a leitura, possibilitar o acesso, promover situação de contato com a leitura a todos os educandos, tornando uma alternativa de inclusão social. De acordo com Andrade (2005), todos os recursos devem ser mobilizados, a fim que as crianças e os jovens tenham acesso ao conhecimento, que possibilitará a inserção social e a realização humana.

Para Andrade (2005) a biblioteca, por ser uma instituição milenar e que durante séculos garantiu a sobrevivência dos registros do conhecimento humano, apresenta na atualidade seu potencial reconhecido como como espaço de mediação do processo de formação de leitores e integrante fundamental no processo educacional. Sabemos que as bibliotecas têm a função que ultrapassa a ação de arquivamento, pois contribui de modo efetivo na formação leitora de crianças e jovens, em que a informação e conhecimento assumem destaque central.

Para Pimentel (2007, p.22) as bibliotecas podem ser classificadas como: escolar, especializada, infantil, pública e nacional. A autora apresenta algumas características de como deve ser o espaço da biblioteca escolar, o que nem sempre é concebido na execução do

projeto. Por isso, muitas das vezes, elas funcionam em espaços inadequados. Desta forma, necessita-se de soluções criativas para torná-la um ambiente adequado, ou ao menos razoável, para atender ao público: “O ideal é que as instalações da biblioteca fossem abrigadas em um prédio próprio, projetado para esse fim, em local de pouco barulho e de fácil acesso às pessoas”.

Pereira (2006) concebe a biblioteca escolar como laboratório de autoaprendizagem. Pois oferece aos seus usuários diversos materiais bibliográficos (bem como não bibliográficos) e propicia aos estudantes conhecer várias informações diversificadas que contribuem para o processo de aprendizagem, de alfabetização, de ampliação da atividade de leitura, da formação de leitores autônomos. Assim, promove o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos alunos.

De acordo com Pimentel, Bernardes e Costa (2007), o espaço da biblioteca escolar deve ser concebido como um espaço dinâmico e indispensável na formação do cidadão. Ela abrirá, no ensino básico, os caminhos que despertem nos alunos a curiosidade, o senso crítico e os tornarão cidadãos plenos. Diante disso, o espaço da biblioteca escolar não deve se resumir a lugar de realização de atividades pedagógicas configuradas como aula, servindo de espaço de punição a tarefas não realizadas ou limitação à realização de pesquisas. Torna-se importante pensar na biblioteca escolar como “[...] um espaço perfeito para que todos nela atuam possam utilizá-la como uma fonte de experiência, exercício da cidadania e formação para toda a vida”. (PIMENTEL; BERNARDES E COSTA, 2007, p.25)

Os autores compreendem que a biblioteca escolar faz a junção entre salas de aula e o currículo escolar e está intrinsecamente ligada ao processo de ensino-aprendizagem que, além de promover a leitura e uma gama de informações, propiciará ações para atender à comunidade, o que permite construir elos propícios para a formação cidadã. O fato das bibliotecas estarem localizadas em escolas e serem organizadas para integrarem-se com as atividades de sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar, de modo que “[...] funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação [...]”. (PIMENTEL; BERNARDES e COSTA, 2007, p.23)

Assim, a definição de biblioteca escolar parece atrelada à função que ocupa no espaço da instituição escolar. De modo que sua função, segundo Pimentel (2007), é a de contribuir para o desenvolvimento curricular e ampliar a visão de mundo de seus usuários, tornando-os cidadãos responsáveis e contribuindo, assim, para a formação integral dos sujeitos.

Tendo em vista que nem sempre leitura e biblioteca escolar são valores definidos como prioritários, o papel das bibliotecas deverá ser revisto pelo sistema de ensino e pelas escolas, transformando-as em um espaço de convivência, de debate, de reflexão e de fomento à leitura. A agenda escolar e o projeto político-pedagógico da escola, tomando a leitura e biblioteca como uma de suas prioridades, podem contribuir para alterar e definir novos objetivos para a educação. (BERENBLUM, 2009, p.33)

Neste sentido, a compreensão de biblioteca escolar como “[...] um espaço de convivência, de debate, de reflexão e de fomento à leitura”, conforme sinaliza Berenblum (2009, p.33), é fundamental para abrir a discussão sobre a biblioteca escolar e as atuações em práticas educativas. Daí um passo importante seria contemplá-la como prioridade no Projeto Político-Pedagógico, a fim de que todos que integram a instituição escolar certifiquem-se de sua função, compreendendo o que ela é, de fato, e não minimizada a um depósito de livros.

3 O ESPAÇO FÍSICO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

De acordo com os indicadores contidos nos Parâmetros para Bibliotecas Escolares (UFMG, 2010), a biblioteca escolar deve contar com espaço físico exclusivo, acessível a todos os usuários. No nível básico dos indicadores, menciona que ela deve medir de 50m² a 100 m². No nível exemplar, a metragem é acima de 300m². Ela deve possuir assentos para acomodar usuários, sendo que, no nível básico, os assentos devem ser suficientes para acomodar simultaneamente uma classe inteira, além de usuários avulsos. No nível exemplar, os assentos devem ser suficientes para acomodar simultaneamente uma classe inteira, usuários avulsos e grupos de alunos. Deve possuir ambiente para serviços técnicos e administrativos, no nível básico, um balcão de atendimento, uma mesa, uma cadeira e um computador com acesso à internet, para uso exclusivo do(s) funcionário(s). No nível exemplar, um balcão de

atendimento e ambiente específico para atividades técnicas, com mesa cadeira e um computador com acesso à internet, para uso exclusivo de cada um dos funcionários.

Entretanto, sabe-se que muitas bibliotecas escolares funcionam em salas adaptadas, sem ventilação, iluminação inadequada, com profissional não habilitado, entre outros requisitos. Elas não estão em uma estrutura apropriada e sim foram adaptadas para esse fim. O ambiente deve ser funcional e agradável, por isso a importância de um *layout* que propicie o melhor aproveitamento do espaço.

Para Pereira (2009) o espaço da leitura deve ser um espaço privilegiado, sendo, por isso, fundamental prevê-lo no momento da construção ou de reformas das escolas. Uma biblioteca apropriada e construída para receber leitores, livros e outros materiais de leitura, representa o primeiro estímulo à leitura. Quando a escola não dispõe de uma biblioteca ou sala de leitura, é necessário adaptar-se uma sala para organizar as estantes, os materiais de leitura disponíveis e o espaço para receber alunos e professores. O espaço para a leitura deve ser acolhedor e estimulante. A biblioteca escolar, por promover uma interação entre aluno, professor e bibliotecário, vincula-se a uma gama de informações que opera como um laboratório de autoaprendizagem.

Paulo Freire (2014), no livro “Educação e Mudança”, menciona que a primeira condição para que uma pessoa possa assumir um ato comprometido é ser capaz de agir e refletir, estar no mundo e ter consciência dele. Para o autor, conhecer o lugar que ocupo e os motivos que nos movem a estar no mundo, nos possibilita a consciência da diferença do que e do modo realizo algo. Tal reflexão sobre si e sobre sua realidade está, intrinsecamente, associada à sua ação sobre o mundo.

O compromisso, próprio da existência humana, só existe no engajamento com a realidade, de cujas “águas” os homens verdadeiramente comprometidos ficam “molhados”, ensopados. Somente assim o compromisso é verdadeiro. Ao experienciá-lo, num ato que necessariamente é corajoso, decidido e consciente, os homens já não se dizem neutros. A neutralidade frente ao mundo, frente ao histórico, frente aos valores, reflete apenas o medo que se tem de revelar o compromisso. (FREIRE, 2014, p.22)

É necessário que o responsável pela biblioteca escolar, as autoridades educacionais e o poder público assumam o compromisso proposto por Paulo Freire (2012), empoderem-se

de saberes e práticas que visem transformar a biblioteca escolar em espaço de aprendizagem significativa e que ela tenha visibilidade dentro e fora da escola. Todos os profissionais, bem como a comunidade, devem reconhecer a importância legítima desse espaço imprescindível à melhoria da qualidade da educação.

Ao discorrer sobre as práticas de leitura que são desenvolvidas na escola, a formação do professor e sobre a situação do espaço físico necessário à implantação da biblioteca escolar, Berenblum e Paiva (2006) defendem a necessidade de integrar a biblioteca escolar à dinâmica da escola e concebê-la como ambiente central aos processos de aprendizagem e disseminação de informação. Neste sentido, evidenciamos a importância de repensar as práticas de leitura que acontecem nas salas de aulas, bem como o papel da biblioteca escolar.

3.1 A realidade do espaço físico das bibliotecas públicas escolares

Para compreensão do espaço da biblioteca pública escolar, realizou-se uma pesquisa de campo, de caráter exploratório durante o período de sete meses, por meio de registro de imagens e pela coleta de dados através de informações repassadas pelo responsável por esse espaço².

O município observado conta com 49 assistentes de biblioteca para atender às 27 escolas públicas municipais de Ensino Fundamental da cidade de Sete Lagoas. Vale ressaltar que as outras modalidades de ensino não são contempladas com o assistente de biblioteca. O município conta com apenas uma bibliotecária formada em Biblioteconomia, que presta serviço na Biblioteca Pública Municipal. Para os assistentes de biblioteca, exige-se a formação mínima do Ensino Médio.

Para melhor observação do espaço físico das bibliotecas escolares optou-se por delimitar um número menor de escolas para a coleta de imagens. Diante disso, foram escolhidas, entre as 27 escolas municipais, quatro bibliotecas para serem analisadas. Para realizar esta escolha, foram considerados os seguintes critérios: Uma escola (A), situada na região periférica, com a peculiaridade de funcionar nos três turnos e oferecer a Educação de Jovens e Adultos. Uma escola (B), de periferia, que foi construída com a porta que dá acesso

² Esta pesquisa contou o Parecer Consubstanciado do CEP, com número 2.227.921.

à rua, tendo com o objetivo de ser uma biblioteca escolar que atendesse também à comunidade. Uma escola do campo (C), que, pela dificuldade de acesso à única biblioteca pública municipal, situada na região central de Sete Lagoas, levou-se em consideração que ela pode ser o único lugar de pesquisa dos alunos³. Uma escola (D) inaugurada em maio de 2015, tendo em vista a obrigatoriedade da Lei n.º 12.244 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares.

a. Biblioteca escolar "A"

A escola (A) tem matriculado um total de 258 alunos no turno matutino do 6.º ao 9.º de escolaridade; 258 alunos no turno vespertino, do 1.º ao 5.º e, no noturno, 83 estudantes na Educação de Jovens e Adultos. No total, a escola atende 599 alunos. A biblioteca fica localizada logo na entrada da escola, do lado da sala da pedagoga. Possui dois ventiladores, sendo um de teto e outro de chão. O atendimento ao turno matutino acontece em forma de revezamento das turmas, da seguinte maneira, para empréstimos de livros: na terça-feira, destina-se aos alunos do 6.º ano; na quarta-feira, aos alunos do 7.º ano; na quinta-feira, alunos do 8.º ano e na sexta-feira, aos alunos do 9.º ano.

Imagem 1 - Estantes para abrigar os livros didáticos (à esquerda), os que se encontram na parte superior não foram utilizados.



Fonte: Arquivo das pesquisadoras (2016).

A observação do espaço físico indica alguns fatores que implicam no funcionamento da biblioteca escolar como: problemas de infiltração no telhado, sendo que, quando chove,

³ Optou-se por não apresentar os nomes das escolas, para a privacidade dos funcionários das bibliotecas escolares. Para isso, usa-se a denominação por letras (A), (B), (C) e (D).

parte dela fica interdita. Não há ventilação adequada, tendo em vista que as duas janelas são do tipo basculante. Não há empréstimos de livros no mês de dezembro, visto que nesse período a assistente de biblioteca faz um levantamento e contagem dos livros. Conta com uma assistente que é constantemente desviada de sua função, por exemplo, para: olhar o recreio, tirar xerox, substituir o professor faltoso, ficando com os alunos na biblioteca, etc. A biblioteca da escola, diariamente, fica fechada durante os intervalos das aulas, pois a assistente de biblioteca ajuda a monitorar o recreio dos alunos. No noturno, a biblioteca fica fechada, os alunos da EJA não contam com atendimento.

Há 16 estantes, com a parte superior repleta de livros didáticos da EJA que não foram utilizados no ano de 2015. Os livros didáticos ocupam parte significativa da biblioteca. O acervo destinado aos professores fica na sala da pedagoga. A biblioteca conta com 158 dicionários de português e 76 de inglês, gramática com a atual reforma ortográfica. A escola compra anualmente o “Almanaque Abril”.

b. Biblioteca escolar (B)

Essa biblioteca escolar conta com duas assistentes de biblioteca efetivas e fica aberta em dois horários: matutino e vespertino. Foi fundada em fevereiro de 1995, juntamente com a escola. O número de alunos matriculados é de 388, sendo que no matutino tem 259 e no vespertino 129 alunos. Foi projetada para funcionar como uma biblioteca escolar comunitária, razão pela qual a porta de entrada da biblioteca dá para a rua. Existe uma área externa na frente, com um espaço de aproximadamente 30m² sem cobertura.

Imagem 2 - Estantes para acomodação dos livros didáticos



Fonte: Arquivo das pesquisadoras (2016).

A biblioteca possui duas portas de acesso entrada e saída. De acordo com as informações disponibilizadas pela assistente de biblioteca, a escola conta com dois guardas municipais, mas devido à questão de segurança, pelo fato de a escola estar localizada na periferia, uma das portas de entrada que dá acesso à rua, não é aberta. A escola atende do infantil ao 9.º ano do Ensino Fundamental. Todo o acervo encontra-se registrado e observamos que a quantidade do acervo está além do que exige a Lei n.º 12.244/2010, no quesito referente a um exemplar para cada aluno.

A sala de vídeo funciona na própria biblioteca. O balcão de atendimento ao usuário fica quase inutilizado, pois é uma das áreas que tem infiltração. Observaram-se alguns problemas estruturais, como: infiltração no telhado e alagamento da sala quando chove. Têm duas paredes pintadas na cor preta. A partir de primeiro de dezembro não há empréstimos de livros. A biblioteca escolar não conta com computador e não tem acesso à internet.

A escola “B” atende desde a educação infantil ao 9.º ano de escolaridade, e não há local separado para abrigar a coleção infantil que se encontra misturada aos livros didáticos. O Programa Nacional da Biblioteca Escolar, em 2015, contemplou a escola com 6 caixas de 26 livros infantis, porém eles se encontram dentro das caixas. A organização do espaço e o mobiliário são inadequados para atender ao público infantil. O espaço não é sinalizado, não há tapetes, falta decoração, mostruário alto, etc. O espaço é inapropriado também para atender aos alunos dos anos finais, pois as mesas e cadeiras são as mesmas utilizadas na educação infantil.

c. Biblioteca escolar C, biblioteca do campo

Essa escola tem 512 alunos matriculados e atende do 1.º ao 5.º ano, no vespertino, e do 6.º ao 9.º ano do Ensino Fundamental, no matutino. A biblioteca fica na última sala de um dos corredores, com acesso difícil. Possui um computador parado, sem acesso à internet. Possui aparelho como televisor, DVD e tocador de CD, mas não estão funcionando. Nota-se um amontoado de livros didáticos e escassez de livros literários. O acervo literário, de acordo com a assistente de biblioteca, é contabilizado, porém não souberam informar o número do acervo.

Imagem 3 - Vista Geral da biblioteca.



Fonte: Arquivo das pesquisadoras (2016).

Observou-se que o mobiliário se apresenta inadequado para acomodar os livros. Para sanar este problema foram improvisadas estantes de madeira. Há pouco espaço interno, o que torna difícil a locomoção no interior da biblioteca.

A biblioteca permanece fechada durante o recreio. De acordo com a assistente de biblioteca os professores não fazem o uso pedagógico deste espaço, cuja limpeza é precária. Não possui projetos de leitura para os alunos do 6.º ao 9.º ano. O atendimento acontece no turno matutino, uma vez por semana exclusivamente, para empréstimo de livros. Nos demais dias atende do 1.º ao 5.º ano, em que presenciamos uma aula de biblioteca com os referidos alunos. A escola em questão é considerada “do campo”, afastada da área central da cidade.

Foi observada uma aula de biblioteca na escola “C” com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, em que houve a reprodução da sala de aula. Eles copiam aquilo que a auxiliar de biblioteca fala ou escreve, e não tem autonomia para tirarem suas próprias conclusões. Fazem uma ficha da obra, de acordo com o que a mediadora orienta. Ela fala em tom alto e eles precisam cumprir a tarefa.

As observações das ações de mediação da leitura que permeiam a biblioteca escolar nos permitem pensar: Como a ação de mediação na biblioteca escolar pode contribuir para formação de sujeitos inventivos? Como usar a imaginação tendo o espaço da biblioteca como ambiente mediador da leitura? Como pensar a autonomia do leitor? É fundamental o reconhecimento por parte de todos na escola do que este espaço representa, o apoio dos gestores e da equipe pedagógica, para garantir um trabalho de excelência no processo de formação de sujeitos leitores.

Os dados da pesquisa nos apontam que a biblioteca escolar parece distanciar-se da forma como é concebida pelos pesquisadores como espaço dinâmico, acolhedor, interativo que promove a leitura crítica e a aprendizagem significativa.

d. Biblioteca escolar D, inaugurada em maio de 2015

A biblioteca escolar D foi inaugurada em maio de 2015 e atende do 6.º ao 9.º ano do Ensino Fundamental. Tem 558 alunos matriculados e não conta com nenhum recurso tecnológico dentro da biblioteca. Ela está localizada na entrada da escola, ao lado da sala de vídeo.

Imagem 4 – Vista Geral da biblioteca



Fonte: Arquivo das pesquisadoras (2016).

A observação das imagens aponta alguns fatores que impedem o bom funcionamento, como adequação do acervo que, apesar de contemplar um mínimo exigido por lei, deixa a desejar em relação ao equilíbrio de assuntos e temas que atraem o público jovem. O assistente de biblioteca relatou que na escola há alunos que cursam o 6.º ano, mas ainda não foram alfabetizados, e a biblioteca não possui livros de literatura infantil ou infanto-juvenil em caixa alta. Há somente um assistente que se reveza para atender aos dois turnos. Assim sendo, a biblioteca não permanece aberta nos dois horários. Não há projetos de incentivo à leitura e o funcionamento da biblioteca caracteriza-se mais pelo empréstimo de livros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente ao objetivo de investigar e apresentar o modo como se estruturam e se organizam as bibliotecas públicas escolares, foram observadas quatro bibliotecas escolares municipais. O trabalho buscou, a partir de uma reflexão sobre o espaço físico, compreender

e apresentar o funcionamento e a realidade da ambiência das bibliotecas escolares, sobretudo como espaço de aprendizagem e sua participação significativa numa educação de qualidade, contribuindo para o processo de formação de sujeitos-leitores.

As observações do espaço físico das bibliotecas escolares indicam duas grandes problemáticas: a primeira refere-se ao uso do espaço da biblioteca, como à ausência de projetos de incentivo à leitura, à contação de histórias, a criação de Clubes de Leitura, à feira de livros, às palestras, a encontros com escritores, a apresentações artísticas, concursos, rodas de conversa, oficinas, premiações promovidas pela biblioteca e orientação à pesquisa na internet, *blog/site* da biblioteca etc., conforme descrevem os Parâmetros para Bibliotecas Escolares (UFMG, 2010).

Outro aspecto deficitário refere-se ao responsável pela biblioteca. Duas escolas contam apenas com um assistente de biblioteca para atender aos dois turnos. A existência de um profissional não habilitado em Biblioteconomia nas bibliotecas escolares, o que implica o desconhecimento dos profissionais em ações específicas para os cuidados necessários ao funcionamento e organização do acervo. Entretanto, observou-se que os professores que atuam neste espaço assumem a função de mediadores do conhecimento e da formação de leitores. De acordo com Marília Paiva⁴ (2016), o Bibliotecário é um agente dinâmico no processo de aprendizagem do aluno. Ele organiza a informação e busca um caminho para a aprendizagem. Auxilia e orienta os professores, oferecendo um serviço especializado.

Ao realizar um levantamento do uso da biblioteca, contactou-se pouca frequência, ou inexistência, de uso biblioteca pelos professores. A biblioteca escolar parece não estar em consonância com as práticas educativas desenvolvidas pelo docente, o que se tornam fundamentais para promoverem a utilização deste espaço bem como incentivar o uso do acervo. As práticas educativas podem contribuir para que os estudantes frequentem e valorizem a biblioteca escolar. Conscientizando-os da importância da leitura e das práticas emancipadoras que podem ocorrer neste ambiente. Todos da escola devem se apropriar do conhecimento, aprender a partir de suas experiências, a biblioteca escolar é espaço de permanente aprendizagem.

⁴ Notícia fornecida por Marília Paiva no I Seminário de Políticas Públicas e Biblioteca escolar, na UFMG, em abril de 2016.

Não existem projetos de leitura que envolvam os alunos do 6.º ao 9.º ano de escolaridade. Nenhuma biblioteca possui computador com acesso à internet e o acervo é registrado manualmente. As quatro escolas têm acesso à internet e possuem laboratório de informática, porém os assistentes de biblioteca não fazem uso dessas ferramentas. Todas estas observações comprometem o funcionamento de uma biblioteca escolar.

A segunda problemática remete diretamente ao espaço físico da biblioteca escolar, que deve ser exclusivo e acessível a todos os usuários. De acordo com Indicadores contidos nos Parâmetros para Bibliotecas Escolares (UFMG, 2010), no nível básico deve medir de 50m² a 100m², no nível exemplar acima de 300m². A metragem inadequada do espaço físico, exceto da escola “B” que mede 60 m² e atende ao nível básico dos Indicadores, porém, por causa dos problemas no telhado, parte da biblioteca fica interdita no período chuvoso. Das quatro bibliotecas observadas, duas têm problemas de infiltração no telhado. Grande parte das estantes das bibliotecas é ocupada pelos livros didáticos sendo que o município já regulamentou o descarte dos livros didáticos por meio de Portaria.

Observaram-se aspectos de inadequação do espaço físico como: a iluminação e a ventilação. De acordo com Pereira (2006), a biblioteca escolar é um espaço privilegiado da escola que deve ser previsto na construção ou reformas. Nas escolas observadas somente a escola “B” foi projetada para este fim, a escola “D” inaugurada em maio de 2015, sequer observou a metragem do espaço no nível básico de 50m² a 100m² e no nível exemplar acima de 300m², de acordo com os Indicadores contidos nos Parâmetros para Bibliotecas Escolares (UFMG, 2010).

Segundo Caldeira (2010), planejar o espaço da biblioteca é levar em consideração o acervo e o uso que pretende fazer dele. Em geral, há salas improvisadas que abrigam o acervo. Elas não possuem espaços para uso individual e de grupos, não tem computadores conectados à internet, equipamentos tecnológicos e sala de projeção.

O espaço físico das bibliotecas não atrai o leitor. Desconsidera-se a necessidade de se oferecer um ambiente agradável e confortável às atividades de leitura, estudo e pesquisa.

Observou-se, ainda, certa inconsistência da utilização pedagógica do espaço físico da biblioteca que é, muitas das vezes, visto como continuidade da sala de aula, devido à própria organização e às condições físicas do ambiente. Os alunos geralmente ficam condicionados a

assentarem-se de uma mesma maneira, não há espaço adequado para a locomoção. No geral, as bibliotecas são pequenas, não atendem aos indicadores, os alunos ficam amontoados. O ambiente não propicia a libertação do corpo, a locomoção, o poder deitar-se para apreciar um livro, sentarem-se no chão ou em círculo.

As crianças, quando saem da educação infantil e ingressam no ensino fundamental, são enfileiradas dentro das salas e amontoadas dentro das bibliotecas. Outro fator são os livros didáticos que mais aparecem nas bibliotecas, sendo o principal motivo dos alunos procurarem a biblioteca. Geralmente, na sala de aula, os alunos já estão o tempo todo em contato com eles. No entanto, o espaço da biblioteca, muitas das vezes, tem funcionado com depósito de livros didáticos, ocupando grande parte do mobiliário destinado a outras obras. Constatou-se que o PNBE tem atendido as bibliotecas escolares satisfatoriamente. As quatro bibliotecas investigadas possuem o acervo além do determina a Lei n.º 12.244/10, falta a viabilidade do encontro entre os materiais de leitura e os sujeitos leitores.

Ao considerar a biblioteca escolar como um espaço que integra as ações pedagógicas da escola, aspectos como ser acolhedora e agradável contribuíram no processo de mediação da leitura. Espaço privilegiado para o exercício da liberdade, da criatividade, da autonomia, que deve trabalhar com propostas que visem uma aprendizagem significativa e a formação de um sujeito leitor fluente.

Constata-se que as bibliotecas públicas escolares ainda carecem de melhorias, tanto na estrutura física, quanto nos modos de utilização do espaço. A Comissão de Bibliotecas Escolares do CRB-6 (2016) esclarece que salas de leitura e bibliotecas são distintas. Nas salas de leitura acumulam-se livros e a sua configuração é similar à de uma sala de aula. A biblioteca “[...] traz uma diversidade de títulos, previamente selecionados e tratados por um profissional formado em Biblioteconomia que, além de organizar o acervo, deve desenvolver ações de integração com o coletivo da escola”. Campello (2011, p.109) descreve que para ser considerada biblioteca escolar deve, em síntese, atender às seguintes condições como: funcionar em sala de uso exclusivo, possuir coleção classificada e catalogada, fornecer serviço de empréstimo domiciliar, ter serviço de orientação à pesquisa e contar com um funcionário responsável.

A pesquisa aponta para uma inadequação do espaço físico das bibliotecas públicas escolares, o que inviabiliza classificá-las como ambiente mediador da leitura. Não podem ser consideradas bibliotecas escolares, visto que não cumprem o mínimo necessário exigido pelos documentos oficiais. No que tange ao responsável pelo espaço, duas das escolas pesquisadas contam com apenas um assistente de biblioteca. Sendo itinerante a biblioteca não permanece aberta nos dois turnos. Não há projetos de incentivo à leitura, à orientação, à pesquisa. Tudo isso acontece de forma precária.

Ao discutir a respeito das condições do espaço físico da biblioteca escolar e problematizá-la, entende-se que esse tema abre espaço de reflexão para outras esferas, o que implica buscar caminhos para empoderá-la e torná-la “visível”, dentro das instituições educacionais. Diante disso, buscar melhoria do funcionamento das bibliotecas escolares é assumir um compromisso que vise à melhoria da educação em nosso país.

Se, conforme, nos mostra a IFLA/UNESCO (2002), a biblioteca escolar implica no processo de ensino e aprendizagem e da promoção ações constantes ou permanentes de aprendizagem, almeja-se que haja materiais e oportunidades de leitura para todas as crianças e jovens nas escolas brasileiras. Constata-se, neste estudo, que ainda há muitos alunos que só têm contato com materiais de leitura na escola, o que torna urgente e necessário ampliar acervos, dinamizar o acesso e propiciar experiências prazerosas com os materiais de leitura, no espaço físico das bibliotecas escolares.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Eugênia Alvino. A biblioteca faz a diferença. In: CAMPELLO, B. S. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

ARAÚJO, Francisco de Paula. A biblioteca escolar na pauta do Congresso Nacional. **Revista Biblioteca Escolar**, Ribeirão Preto, 4, n. 1, p. 26-36, 2015.

BRASIL. Lei n.º 9394 de 23 de dezembro 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 de dez. 1996.

BRASIL. Lei n.º 4.084 de 30 de junho de 1962. **Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula o seu exercício**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4084.htm
Acesso em: 15 jun. 2015.

BRASIL. Lei n.º 12.244 de 24 de maio de 2010. **Dispõe a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Poder Executivo, Brasília, DF, 24 mai. 2010. Publicado no DOU de 25.5.2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE):** leitura e biblioteca nas escolas públicas brasileiras/ Secretaria de Educação Básica, Coordenação – Geral de Materiais Didáticos; elaboração Andréa Berenblum e Jane Paiva. Brasília: Ministério da Educação, 2008. 130p.

BERENBLUM, Andréa; PAIVA, Jane. **Por uma política de formação de leitores.** Brasília: Ministério da Educação, 2006. 35p.

BRETTAS, Aline Pinheiro. A biblioteca pública: um papel determinado e determinante na sociedade. **Biblos:** Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 24, n.2, p.101-118, jul./dez. 2010.

CALDEIRA, P. T. *et al.* (Org.). **Anais do 1º Fórum de Pesquisa em Biblioteca Escolar.** Belo Horizonte: GEBE, 2012. Disponível em: http://gebe.eci.ufmg.br/images/1forum2012/anais_verso_completa.pdf . Acesso em: 10 fev. 2016.

CAMPELLO, Bernadete S. *et al.* **A biblioteca escolar:** temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica. 2008.

CAMPELLO, Bernadete. **Biblioteca Escolar:** conhecimentos que sustentam a prática. Belo Horizonte: Autêntica. 2012. 143p.

CAMPELLO, Bernadete S. *et al.* Parâmetros para bibliotecas escolares brasileiras: fundamentos de sua elaboração. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v.21, n.2, p. 105-120, maio/ago. 2011. Disponível http://gebe.eci.ufmg.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3&Itemid=12.pdf . Acesso em: 01 nov. 2015.

CAMPELLO, Bernadete S. Entrevista cedida à Radio Trans Mundial comemorando o Dia do Bibliotecário, realizada no dia 09 de abril de 2015, pela repórter Renata Theodoro. Disponível em: http://gebe.eci.ufmg.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17&Itemid=15 Acesso em: 25 out. 2018.

COPPOLA JUNIOR, Claudinei; CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes. **Bibliotecas Escolares no Ensino Fundamental:** caminhos para a implantação. 2012. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/12284/8633.pdf> Acesso em: 25 out. 2015.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na Escola. **Revista ABC:** Biblioteconomia, Santa Catarina, vol. 7, n.1, 2002, p.124-131. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/380/460> . Acesso em: 02 nov. 2015.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se complementam. 51.ed. São Paulo: Cortez, 2011. 101p.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014. 110 p.

GASQUE, Kelly. **Crise das Bibliotecas Escolares.** TV Senado. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=cbrKNRXCTuE.pdf> Acesso em: 07 dez. 2015.

GEBE. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Ciência da Informação. **Biblioteca escolar com espaço de produção de conhecimento**. Parâmetros para bibliotecas escolares. Belo Horizonte. 2010.

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. Tradução e adaptação Bernadete Campello et al. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. 304 p.

MELLO, Josiane. **Políticas públicas para bibliotecas escolares**: O caso da biblioteca de uma escola da rede pública de educação. XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia- Documento e Ciência da Informação. Florianópolis. SC. Brasil, 07 a 09 de julho de 2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1232/1233.pdf> . Acesso em: 11 nov. 2015.

PAIVA, Marília de Abreu Martins. **Bibliotecas Públicas**: Políticas do Estado Brasileiro de 1990 a 2006. 140f. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

PAIVA, J.; BERENBLUM, A. **Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)**: uma avaliação diagnóstica. Pró-Posições, v. 20, n. 1, p. 173-188, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v20n1/v20n1a10.pdf> . Acesso em: 10 out. 2015.

PEREIRA, Andréa Kluge. **Biblioteca na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009. 57p.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; COSTA, Marcelo Santana. **Profucionário**. Curso Técnico de Formação para os Funcionários da Educação. Universidade de Brasília, 2007.

RASCHE, FRANCISCA. **Políticas Públicas para bibliotecas escolares**. Florianópolis: CIN/ CED/UFSC, 2009.

SISTEMA CFB/CRB/ CRB-6 -17a Gestão. **Comissão de Bibliotecas Escolares do CRB-6 avalia reportagem sobre mediadores de leitura**. Disponível em: <http://blog.crb6.org.br/artigos-materias-e-entrevistas/comissao-de-bibliotecas-escolares-avalia-reportagem-sobre-mediadores-de-leitura/> . Acesso em: 29 mar. 2016.

SOUZA, João Valdir Alves; GUERRA, Rosangela. Organizadores. **Dicionário Crítico da Educação**. Belo Horizonte: Dimensão, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Escola de Ciência da Informação: Grupos de Estudos em Biblioteca escolar – GEBE. **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento**: Parâmetros para bibliotecas escolares. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

VITORINO, Maria José. **Directrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas Escolares**, Disponível: <http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. (N. T.), 2002.

REVISTA **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte, v.20, n.116, mar./abr. 2014.

Recebido em: 20 de agosto de 2016 Aceito em: 28 de outubro de 2018
